

Trabalhos Científicos

Título: Ansiedade, Estresse E Depressão Em Adolescentes Brasileiros Na Pandemia Covid-19

Autores: MAINE PIERI RIBEIRO (SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SP), MAIRA PIERI RIBEIRO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS), GIOVANA CHEKIN PORTELLA (SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SP)

Resumo: As restrições e isolamento social pela pandemia do COVID-19 geraram impactos na saúde mental bastante relevantes em adolescentes no mundo todo, dado que este grupo etário conta, em grande parte, com sua conexão entre pares para apoio emocional. Estudos sobre a saúde mental de adolescentes na pandemia do COVID-19 se fizeram necessários. Avaliar ansiedade, estresse e depressão em adolescentes brasileiros de 12 a 18 anos durante o período de isolamento social de pandemia do COVID-19. Estudo observacional transversal quantitativo. Foi feita a aplicação de um questionário online semi-estruturado a adolescentes brasileiros de 12 a 18 anos no período da pandemia COVID-19. O questionário utilizou o DASS-21: um conjunto de três sub-escalas validadas, que mensura depressão, ansiedade e estresse. Foram também realizadas perguntas para identificação, sobre o isolamento social, e informações sobre práticas de atividade física, sono, alimentação e tempo de tela no período. Foram analisadas respostas de 131 indivíduos. Do total analisado, 37,4% apresentava sintomas normais de estresse, 26,7% sintomas leves, 14,5% sintomas moderados, 16,8% sintomas graves e 4,6% sintomas extremamente graves. Quanto a ansiedade 39,7% apresentava sintomas normais, 10,7% sintomas leves, 17,6% sintomas moderados, 9,2% sintomas graves e 22,9% sintomas extremamente graves. Do total analisado, 40,5% apresentava sintomas normais de depressão, 18,3% sintomas leves, 19,8% sintomas moderados, 4,6% sintomas graves e 16,8% sintomas extremamente graves. A análise demonstrou (qui-quadrado Pearson: 0,004) que o sexo feminino possuiu maior prevalência de sintomas moderados, graves e extremamente graves de ansiedade (76,9%), quando comparados ao sexo masculino. Mostrou também que características do estilo de vida podem aumentar as chances de ansiedade, estresse e depressão: participantes que comeram fast-food menos de 2 vezes na semana apresentaram maior prevalência de sintomas moderados, graves a extremamente graves de estresse (74,5%), ansiedade (76,9%) e depressão (75,9%), participantes que não modificaram seu horário de alimentação tiveram maior prevalência de sintomas normais a leves de ansiedade (72,7%) e estresse (72,6%). Participantes com tempo de tela maior que 8 horas ao dia apresentaram maior prevalência de sintomas moderados, graves a extremamente graves de ansiedade (56,9%). Houve um aumento significativo em casos de adolescentes brasileiros com ansiedade, estresse e depressão no período da pandemia COVID-19. Fatores epidemiológicos e de estilo de vida estão relacionados a esse aumento. Pesquisas acerca da saúde mental em adolescentes no período da pandemia se fez necessária para melhor podermos entender os efeitos a curto e a longo prazo na saúde mental deste grupo de risco, bem como para ajudar a gerar iniciativas para prevenção e tratamento dessas condições.